



## Concepções de pais de adolescentes escolares sobre a sexualidade de seus filhos

Conceptions of parents of adolescent students about the sexuality of their children

Pollyanna de Siqueira Queirós<sup>1</sup>, Laurena Moreira Pires<sup>2</sup>, Marcos André Matos<sup>2</sup>, Ana Luiza Neto Junqueira<sup>2</sup>, Marcelo Medeiros<sup>2</sup>, Márcia Maria de Souza<sup>2</sup>

**Objetivo:** conhecer a concepção de pais de adolescentes escolares sobre a sexualidade dos seus filhos. **Métodos:** pesquisa qualitativa, modalidade Pesquisa Estratégica, utilizando grupos focais norteados por instrumento semiestruturado, com 15 pais de adolescentes escolares. Os dados foram analisados por Análise de Conteúdo, em que emergiram as categorias “Compreendendo aspectos relacionados à sexualidade”; “Dificuldades para o diálogo”; “Facilidades para o diálogo”; e “As atribuições da família e da escola no apoio a temática”. **Resultados:** os pais apresentaram conhecimento superficial e conceitos errôneos sobre o tema. Foi identificada uma grande dificuldade de diálogo entre pais e filhos, justificada pelo desconhecimento e timidez dos pais e falta de abertura do adolescente, ainda assim, houve reconhecimento da responsabilização da família neste contexto. **Conclusão:** há necessidade de ampliação do trabalho intersectorial envolvendo segmentos da educação, saúde e instituições de ensino superior a fim de apoiar as famílias com informações sobre sexualidade no contexto escolar.

**Descritores:** Adolescente; Sexualidade; Relações Familiares; Educação Sexual; Enfermagem.

**Objective:** to know the conceptions of parents of adolescent students about the sexuality of their children. **Methods:** it is a qualitative research modality Strategic Research, using focus groups guided by a semi structured instrument with 15 parents of adolescent students. The data were analyzed by content analysis in which the following categories emerged: “Understanding aspects related to sexuality”; “Difficulties for dialogue”; “Facilities for dialogue”; and “The tasks of the family and the school to support the theme.” **Results:** parents had superficial knowledge and misconceptions on the subject. Great difficulty of dialogue between parents and children has been identified, justified by ignorance and timidity of parents and the lack of opening of the adolescent, still, there was recognition of family responsibility in this context. **Conclusion:** there is need for expansion of intersectoral work involving segments of the education, health and universities to support families with information about sexuality in the school context. **Descriptors:** Adolescent; Sexuality; Family Relations; Sex Education; Nursing.

\*Extraído da dissertação *Concepções de pais de adolescentes escolares sobre temáticas relacionadas à sexualidade humana*, Universidade Federal de Goiás, 2012.

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso. Tangará da Serra, MT, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Goiás. Goiânia, GO, Brasil.

Autor correspondente: Márcia Maria de Souza  
Rua 227 Qd. 68 S/N Setor Leste Universitário, CEP: 74605-080. Goiânia, GO, Brasil. E-mail: marcia.fen@gmail.com

## Introdução

A adolescência constitui um período entre a infância e idade adulta, considerada de grande importância no desenvolvimento humano, com expressão e vivência do corpo e transformações marcantes no aspecto biológico e de natureza subjetiva<sup>(1-2)</sup>. Trata-se de um processo de experimentação física e relacional, mas que deve ser compreendido em uma visão sistêmica do processo de adolecer, em que o sujeito desse processo seja visto dentro de suas singularidades, bem como em suas interações com o seu contexto familiar e social, a partir de uma perspectiva histórica e dialética<sup>(2-3)</sup>.

O comportamento sexual dos adolescentes sofre várias influências com desdobramentos nas esferas econômica, sociocultural, religiosa e psicológica que, quando associados ao início precoce da atividade sexual os tornam vulneráveis a situações comportamentais como a aquisição de Infecções de Transmissão Sexual, o Vírus da Imunodeficiência Adquirida, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids) e gravidez precoce<sup>(4)</sup>. Para o enfrentamento dessa problemática, a literatura já aponta para a importância da família estar sempre presente e de se envolver com as questões de interesse dos filhos, pois o ambiente familiar é considerado um espaço privilegiado para transmissão de valores, tendo em vista diversas as vulnerabilidades inerentes a própria etapa do desenvolvimento humano<sup>(5)</sup>.

Neste sentido, a família é considerada o principal agente de socialização dos seus membros, principalmente no período da adolescência, na absorção de valores éticos e humanitários e na construção de laços de solidariedade<sup>(5-7)</sup>. A interação e diálogo entre pais e filhos propiciam relações de confiança para ambos, sobretudo quando são abordados temas delicados e comportamentais como o fenômeno da sexualidade<sup>(6,8)</sup>.

Por muitas vezes os pais não sabem como agir mediante das manifestações da sexualidade de seus filhos<sup>(9)</sup>, sentindo-se despreparados para atender às

exigências e curiosidade dos filhos por se acharem incapazes, intelectual e emocionalmente para orientar, conduzir, direcionar e acompanhar nessa etapa da vida.

Nesse sentido, a influência familiar repercute diretamente na compreensão e construção da sexualidade do adolescente, e que os conhecimentos e comportamentos sexuais inseguros podem levar a vulnerabilidade a Infecções de Transmissão Sexual, Síndrome da Imunodeficiência Humana e gravidez precoce.

Considera-se pertinente o envolvimento dos pais em discussões sobre assuntos comportamentais que envolvam a sexualidade na fase da adolescência. Dessa forma, buscar uma aproximação com os pais permitiu conhecer essa problemática por diferentes dimensões, sobretudo conhecer suas fragilidades e necessidades.

Dessa forma, conhecer a concepção dos pais sobre esta temática permitiu reconhecer seus saberes, limitações, tabus e, sobretudo se este assunto está sendo discutido no contexto familiar. Além de que esta estratégia poderá possibilitar o despertar na família da necessidade de prevenção e identificação de situações constantes de vulnerabilidades variadas as quais seus filhos adolescentes estão constantemente expostos, como aquisição de Infecções de Transmissão Sexual, gravidez precoce e violências, inclusive a sexual.

O objetivo desse estudo foi de conhecer a concepção de pais de adolescentes escolares sobre a sexualidade dos seus filhos.

## Métodos

Trata-se de uma investigação qualitativa em que os sujeitos foram pais de alunos com idade entre doze e dezoito anos de idade matriculados em uma instituição pública da educação básica, períodos matutino e vespertino, de uma capital da Região Central do Brasil.

Os dados foram coletados por meio de grupos focais que ocorreram entre março e setembro de

2011. Participaram do estudo 15 pais de adolescentes, sendo 14 mães e um pai.

Foi confeccionado um convite escrito pela pesquisadora com apoio da coordenadora pedagógica entregues no momento de uma reunião de pais, para participação nos encontros.

Foram realizados três encontros com duração média de 1 hora, de modo que se esgotasse as discussões a serem contempladas a partir dos objetivos propostos, que mesmo saturando os dados os pesquisadores se colocaram à disposição para realizar outros encontros com o intuito de permanecer discutindo as temáticas, caso os pais se interessassem por continuar as discussões em grupo.

Foi reservada uma sala ampla, confortável, livre de ruídos ou barulho de forma que os participantes pudessem se sentir a vontade para participar. Todos os participantes, moderador e pais se sentaram em círculo de tal modo que pudesse haver um contato visual entre todos, sendo o moderador a pessoa que comandou o processo de socialização sem, entretanto, intervir no processo. Em todos os encontros foram proporcionados momentos de acolhimento, realizando técnicas e dinâmicas variadas para que os pais se sentissem acolhidos e bem à vontade com intuito de minimizar possíveis tensões e ou timidez dos participantes.

A pesquisadora foi a moderadora que orientou a condução dos grupos focais seguindo um roteiro semiestruturado com perguntas norteadoras: “O que vocês entendem por “sexualidade”? O que vocês entendem por “Infecções Sexualmente Transmissíveis”? Vocês conversam com seus filhos sobre sexualidade, prevenção de Infecções de Transmissão Sexual e gravidez? Quais as dificuldades, facilidades e necessidades que você pai/mãe sentem ao conversar com seus filhos sobre assuntos que envolvem a sexualidade? Na opinião de vocês, quem são o(s) responsável(is) pela educação dos adolescentes sobre sexualidade, prevenção de Infecções de Transmissão Sexual e gravidez precoce?”.

Para fins de registro dos encontros, a modera-

dora contou ainda com o apoio de três auxiliares de pesquisa que realizaram a gravação dos encontros em aparelhos eletrônicos e gravador convencional com a aquiescência de todos os participantes. Como técnica complementar, os registros dos movimentos do grupo e expressão da comunicação verbal e não verbal foram realizados por uma auxiliar de pesquisa, acadêmica de enfermagem auxiliar de pesquisa, treinada para essa função.

As anotações no diário de campo também foram realizadas desde o momento de planejamento dos encontros até o final de cada encontro. A transcrição das entrevistas foi realizada na íntegra de forma a não perder as respostas dos participantes.

A análise dos dados foi baseada nos pressupostos da Análise de Conteúdo - Modalidade Temática<sup>(10)</sup>, que consiste em identificar os núcleos de sentidos de um diálogo, a partir de três eixos cronológicos (pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados; inferências e a interpretação) de forma a identificar as unidades de significado e os temas nos discursos dos sujeitos da pesquisa.

Para a identificação dos trechos de falas apresentados na discussão foi adotado um código alfabético, seguido de um número arábico, que se refere à ordem cronológica com a finalidade de resguardar a identidade dos sujeitos.

O estudo respeitou as exigências formais contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

## Resultados

As falas dos entrevistados foram rigorosamente selecionadas de modo que representassem sua essência, sobretudo de maneira a atender os objetivos da pesquisa.

A análise dos discursos dos pais dos adolescentes escolares revelou quatro categorias temáticas inseridas no tema central “Sexualidade e o diálogo entre pais e filhos adolescentes”, sendo elas: Compreendendo aspectos relacionados à sexualidade; Dificuldades

para o diálogo; Facilidades para o diálogo; e Atribuições da família e da escola no apoio na temática.

### **Categoria 1 - Compreendendo aspectos relacionados à sexualidade**

As falas expressaram o conhecimento sobre o significado e reflexões do tema sexualidade. Os pais referiram à sexualidade como algo relacionado somente ao sexo, transformações do corpo humano, órgãos genitais e doenças sexualmente transmissíveis, conforme mostram as falas: *Vem de sexo? Eu não dou conta de explicar* (P2). *Acho que envolve as partes genitais do homem e da mulher* (P8).

Nas discussões também foram abordadas as doenças sexualmente transmissíveis, como, por exemplo, os tipos de doenças que o grupo conhecia e as informações que tinham sobre as mesmas. As falas mostram que os pais possuem grande carência de informação sobre as Infecções de Transmissão Sexual, com conhecimento apenas superficial: *A aids é a pior, é a mais perigosa* (P1). *Eu me preocupo com todas as doenças, mas principalmente com a aids, porque é uma doença que não tem cura e as outras com muito trabalho têm cura, mas a aids não tem* (P9).

Os resultados aqui apresentados revelaram que os pais se preocupam com seus filhos diante da vulnerabilidade para contrair Infecções de Transmissão Sexual, no entanto, referem-se com maior preocupação à Síndrome da Imunodeficiência Humana, por esta não ter cura e também por ser a mais conhecida entre eles.

Na presente investigação, as falas também evidenciam a falta de conhecimento adequado e eficaz em relação a outras doenças transmitidas pela via sexual: *Se a hepatite é transmitida pelo sexo? Eu não sei* (P2). *Eu não sei muito bem, sífilis é uma ferida, não é? Não sei* (P3).

Além da Síndrome da Imunodeficiência Humana e as outras infecções de transmissão sexual, os pais revelaram uma preocupação com o namoro/sexo, a gravidez precoce e necessidade de prevenção: *Hoje em dia os namoros são muito diferentes de antigamente, sexo só depois do casamento, hoje em dia não* (P8). *Eu já falei para ela [filha] que fazer relação sem camisinha engravida* (P2).

### **Categoria 2 - Dificuldades para o diálogo**

Os pais apontaram para a dificuldade da família em inserir a temática sexualidade entre os assuntos debatidos com os filhos. Os fatores aqui relacionados que dificultam o diálogo entre pais e filhos adolescentes sobre a promoção da saúde sexual e reprodutiva são a vergonha e a timidez: *Porque acho difícil falar com ela por vergonha* (P2). *Uma vez eu até tentei falar, mas não saiu, fiquei travada* (P5). *Acho que fácil não é não, minha geração é diferente, eu acho que na geração do meu filho vai ser mais fácil, eu tenho dificuldade* (P3).

Outra questão apontada pelos pais como prejudicial ao diálogo refere-se às características dos filhos, como, por exemplo, a timidez: *Ele é um pouco fechado* (P3). *Ela é tão mal-humorada, se ela ficasse mais assim, se abrisse mais, tinha mais facilidade. Ela [filha] não é tímida, mas ela não gosta de conversar comigo desse assunto* (P2). *Comigo [mãe] ela [filha] já é tímida e quase não gosta de conversar e com o pai ela tem certo bloqueio, ela tem medo de conversar com ele e falar certas coisas para ele* (P7).

Ao mesmo tempo, apontam o medo de incentivar seus filhos às práticas sexuais como um fator limitador do diálogo: *Eu, porque muitas mães pensam assim, pensam que falar da camisinha está incentivando, porque conversar com ela, assim, eu posso estar incentivando ela a fazer sexo* (P2). *Eu acho que mostrar a camisinha incentiva, incentiva, as pessoas falam que não, mais incentiva* (P3).

Por sua vez, ainda que apontem estas dificuldades, os pais também relatam o que necessitam fazer para superar a situação: *A gente precisa aprender outras coisas. Você [indicando para a pesquisadora] precisa fazer mais reunião, falar com a gente* (P9). *Eu [mãe] acho muito interessante essas reuniões assim, porque a gente pode dividir, falar. É importante a gente conversar sobre esse tema, saber mais sobre as doenças* (P3).

A necessidade de maior abertura familiar para superar as dificuldades relacionadas ao diálogo também foi reportada: *Eu [mãe] tinha que me abrir mais com ela [filha]. Eu acho que eu tinha que conversar mais, ter mais diálogo, ser mais aberta* (P2). *Eu acho que eu tinha que me abrir mais, tinha que esquecer um pouquinho desse nervoso e tentar conversar com ela [filha]* (P5).

### **Categoria 3 - Facilidades para o diálogo**

Nessa categoria, são abordadas algumas situações que favorecem ou facilitam o diálogo com seus filhos, entre elas, ausência de vergonha, tranquilidade, o hábito de contar histórias e a própria aproximação com os filhos: *A facilidade é que sou aberto. É chegar devagarzinho primeiro em outros assuntos até ir conseguindo* (P8). *Eu conto histórias, eu falo de sexo abertamente, conto de histórias de alguém que eu ouvi, eu falo, aconteceu isso e aquilo e pode acontecer com a gente, eu conheço histórias de mulheres velhas que passam doenças, usam meninos também* (P3).

Foi também verificado neste estudo a disponibilidade dos pais para um diálogo aberto. As situações já vividas por eles, quando também eram jovens e as dificuldades vivenciadas facilitaram neste momento: *Tanto ele [pai] como eu [mãe], a gente não tem vergonha nenhuma não, conversamos. Eu sofri muito na minha época, quando eu comecei a ficar mocinha eu queria saber sobre menstruação e minha mãe não me falava, ninguém me falava, é por isso que eu sou bem liberal com os meus filhos* (P9). *Não tive instrução nenhuma dos meus pais, eu aprendi fora, e eu não quero que os meus filhos passem por isso. Os pais que devem iniciar a conversa, não deve esperar pela criança porque aí demora e já é tarde, os pais devem começar* (P8).

### **Categoria 4 - Atribuições da família e da escola no apoio à temática**

Nessa categoria emergiram as falas que indicam a família, ou seja, mãe e pai, seguidos da escola, como os responsáveis pela formação dos filhos adolescentes no que se refere à promoção da saúde sexual e reprodutiva, prevenção das Infecções de Transmissão Sexual e gravidez precoce, assim como a importância dessas orientações. *Eu [mãe] acho que os responsáveis para falar sobre isso são os pais, a responsabilidade maior é dos pais, mas assim, também deve ser abordado na escola, mas a responsabilidade maior é da família mesmo* (P7). *Acho que em primeiro lugar é os pais, e também a escola* (P9). *Acho que em primeiro lugar é os pais, devem aprender em casa, depois a igreja e depois a escola* (P8). *Papel de mãe e papel de pai, é dos dois, é importante; eu acho que tem que orientar os filhos, sobre gravidez, prevenção, aos pouquinhos vai*

*explicando, eu acho que tem que orientar, dar conselhos, é um papel muito importante* (P1).

As falas apresentaram que no contexto familiar a maior responsabilização pela educação dos filhos seja das mães: *Eu acho que é mais a mãe, porque o pai não sabe conversar sobre isso não* [o esposo] *“vai você, eu não sei conversar não”*. *Meu esposo é mais calado, daí ele não fala nada* [Todos os participantes fazem gestos concordando que a responsabilidade de conversar fica mais com as mães] (P3). *Ele [o pai] deixa mais a responsabilidade para gente* [mãe], *mas eu acho que tinha que ser pai e mãe, que tem que conversar sobre tudo, mas ele deixa mais a responsabilidade em cima da gente* (P2).

## **Discussão**

A temática sexualidade está relacionada a vários aspectos presentes na vida do ser humano, principalmente na adolescência, e por isso deve ser reconhecida como parte inerente ao processo de desenvolvimento da personalidade do indivíduo e não enquanto apenas sinônimo de sexo ou atividade sexual<sup>(11)</sup>.

A vivência da sexualidade baseada em concepções errôneas e falsas ideias desencadeiam consequências irreversíveis e favorece condições de vulnerabilidades, isso porque o sexo sem uso do preservativo, o desconhecimento dos riscos, a desinformação e a falta de programas de prevenção na maioria das escolas brasileiras aumentam a vulnerabilidade dos jovens a contrair uma doença de transmissão sexual e uma gravidez precoce<sup>(5,12)</sup>.

Há uma grande preocupação por parte família em relação à gravidez precoce, superando o medo em relação à infecção por doenças sexualmente transmissíveis<sup>(5)</sup>, especialmente a Síndrome da Imunodeficiência Humana, resultados que também emergiu entre os participantes deste estudo.

Dessa forma, a visão fragmentada do fenômeno da sexualidade, como evidenciado nas falas dos participantes, em que os pais consideram apenas os fenômenos biológicos, dificulta a compreensão, sendo que as inquietações, dúvidas e anseios dos adolescentes

fragilizam o diálogo entre pais e filhos.

A comunicação positiva entre pais e filhos sobre a temática da sexualidade proporciona um suporte emocional e um sentimento de apoio necessário quando se trata desses assuntos é considerada fator protetor para redução de comportamentos sexuais de risco reduzido<sup>(13-15)</sup>.

Conforme demonstrado em estudos anteriores<sup>(5,14)</sup>, adolescentes contavam, principalmente com as mães para o esclarecimento de dúvidas, isso porque frequentemente cabe à elas a responsabilidade cotidiana pela educação dos filhos, enquanto que o pai representa mais uma figura disciplinadora e controladora e menos empática e permissível que a mãe. Por sua vez, já foi identificado que principalmente entre mães e meninas o diálogo tem um efeito protetor sobre o uso do preservativo e utilização de outros métodos contraceptivos<sup>(14)</sup>.

As falas dos pais participantes deste estudo apontam que esses sujeitos têm interesse em conversar com seus filhos sobre a sexualidade, mas nem todos se sentem à vontade em fazê-lo. Muitas vezes as barreiras existentes em relação ao diálogo entre pais e filhos se dá por sentirem-se despreparados para atender às exigências dos filhos, e se consideram incapazes intelectual e emocionalmente para orientar, conduzir e direcioná-los sobre questões referentes à sexualidade, muitas vezes não sabem como agir diante das manifestações da sexualidade de seus filhos<sup>(8-9,14)</sup>, dado que corrobora com as falas encontradas entre os pais participantes.

Os pais receiam explicar sobre os métodos contraceptivos de barreira, como o preservativo masculino, pois acreditam que ao conversar sobre esse tema ou mostrar o preservativo poderiam “incentivar” o filho a fazer sexo. Assim, não estabelecem um diálogo saudável com os filhos, ou ainda, podem assumir uma postura mais rígida com tentativas deliberadas de controlar e restringir o comportamento sexual do adolescente<sup>(9)</sup>.

Soma-se a essas dificuldades de diálogo o receio dos filhos em procurar os pais para esclarecer dúvidas sobre assuntos relacionados à sexualidade,

que se associa ao medo que sentem de sofrer represálias devido a tabus e preconceitos<sup>(9,16)</sup>. Nesses contextos, o adolescente sente-se intimidado e temeroso a represálias ao buscar junto aos pais a orientação necessária<sup>(16)</sup>, o que por sua vez faz com que busque seu grupo de iguais para o compartilhamento de dúvidas e descobertas, o que por muitas vezes podem desencadear a transmissão de informações errôneas a esses sujeitos.

Nesse sentido, é necessária a abertura familiar para discussão do assunto, reafirmando a necessidade de uma conduta pautada em um diálogo aberto, respondendo a esses adolescentes aquilo que eles necessitam saber, de modo não preconceituoso, estabelecendo uma relação parental positiva e comunicação efetiva na família. Por conseguinte, há a promoção de autonomia e autodescoberta, contribuindo para desenvolvimento de críticas, reflexões, contribuirão nas escolhas e, desta forma, reduzir a probabilidade de envolvimento com comportamentos sexuais vulneráveis.

Os pais dos adolescentes necessitam ser sensibilizados e instrumentalizados, com conhecimentos para além do modelo biológico, com o intuito de se sentirem seguros e envolvidos com a educação sexual de seus filhos, abrindo espaços seguros para discussões e reflexões acerca da sexualidade. Dessa forma, deve-se buscar estratégias para superação dessas dificuldades relatadas pelos pais, como a orientação e apoio de profissionais da saúde, da escola e de outros pais que vivenciam a mesma problemática e que em grupo poderiam encontrar apoio e direcionamento baseado em suas vivências.

Evidenciou-se que em muitas situações os pais estão buscando implementar um diálogo sobre sexualidade, tentando oferecer informações às quais não tiveram acesso, pois compreendem que não devem repetir o modelo de orientação sexual recebido. Quando os pais têm uma relação próxima com os filhos e conseguem estabelecer uma comunicação positiva são mais importantes que os amigos no que tange ao diálogo e conversas sobre sexualidade, a qual para muitos pais deve acontecer antes mesmo que o ado-

lescente procure informações<sup>(5)</sup>.

A família é o *locus* inicial de formação do indivíduo, considerada instância primária responsável por estabelecer vínculos de comunicação com seus membros para torná-los críticos, reflexivos e problematizadores na tomada de decisões<sup>(17)</sup>. Não obstante ao papel representativo da família na vida do adolescente, a escola é também considerada um dos espaços primordiais colaborativo para os adolescentes.

Ao se considerar o ambiente escolar como o principal convívio de socialização dos alunos, principalmente adolescentes, o trabalho da temática sexualidade nesse ambiente se constitui em uma grande estratégia para prevenção de agravos e problemas relacionados ao comportamento sexual entre adolescentes<sup>(11,13,18)</sup>.

Há de se considerar que a escola necessita ampliar as atividades de promoção da saúde dos adolescentes escolares, articulando essas atividades com os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, por exemplo, no intuito de envolver as famílias dos adolescentes nas atividades educativas.

O enfermeiro, como profissional diretamente ligado à saúde da família, pode assistir e cuidar tanto do adolescente como de sua família por meio de aconselhamento, troca de ideias, esclarecimentos e ações, tendo em vista que o próprio modelo de atenção da saúde coletiva brasileira, sobretudo favorecendo a aproximação desse profissional com a comunidade<sup>(6,19)</sup>.

É fundamental considerar que tanto a família quanto a escola e os profissionais de saúde podem contribuir para que os adolescentes vivenciem a sexualidade e suas relações afetivas de forma satisfatória compartilhando conhecimentos no sentido de orientar seus filhos para exercerem sua sexualidade com responsabilidade, dignidade e prazer<sup>(6)</sup>.

A construção de parcerias interinstitucionais na formação de uma rede integrada de saúde e educação já foi relatada como importante com vistas a reduzir possíveis problemas de saúde e colaborar na formação de futuros cidadãos saudáveis<sup>(11,18)</sup>. Assim, estratégias de articulação e fortalecimento das par-

cerias entre família, escola, unidades de saúde e instituição de ensino superior devem ser estabelecidas, frente aos fenômenos ainda bastante presentes na realidade brasileira como altas prevalências de doenças de transmissão sexual e gravidez precoce.

## Conclusão

Este estudo contemplou os objetivos propostos e contribuiu para conhecer a concepção dos pais sobre assuntos que envolvem temas comportamentais como a sexualidade.

As concepções dos pais que emergiram das falas apontaram uma categoria temática central, denominada “Discutindo sobre a sexualidade” e quatro subcategorias: “Conceituando a sexualidade”; “Dificuldades para o diálogo”; “Facilidades para o diálogo” e “Responsabilização pela formação dos adolescentes”.

Na primeira categoria apreendemos que os pais apresentaram um conhecimento superficial em relação à sexualidade humana, relacionando-a apenas a uma visão biológica e algumas vezes conceitos errôneos.

Na segunda categoria foi identificada uma grande dificuldade dos pais no diálogo com os filhos, destacando fatores como a timidez, entre ambos. Revelaram grande interesse e apoio dos profissionais de saúde, indicando o profissional enfermeiro para colaborar na ampliação dos conhecimentos.

A terceira categoria mostrou a importância do diálogo com os filhos, embora que na superficialidade. Ou seja, a conversa entre pais e filho fica apenas no repasse de informações, sem aprofundamento das temáticas comportamentais, como prevenção, sexo, infecções de transmissão sexual e gravidez precoce.

A quarta categoria, mostrou, na concepção dos pais, que a responsabilização e a educação sexual são essencialmente da família, seguida da escola e instituição religiosa.

Foi possível identificar a partir das categorias encontradas a necessidade de estudos futuros que desenvolvam mecanismos de criação, ampliação e fortalecimento do trabalho intersetorial envolvendo seg-

mentos da educação, Instituições de Ensino Superior e profissionais da Estratégia Saúde da Família, em especial o enfermeiro, com a implementação do Programa Saúde na Escola e apoio às famílias para a construção de uma rede integrada com informações ampliadas no contexto da educação sexual.

## Colaborações

Queirós PS, Pires LM e Souza MM contribuíram para concepção, coleta, análise e interpretação dos dados e redação do artigo. Matos MA, Junqueira ALN e Medeiros M contribuíram na interpretação dos dados, redação, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e versão final do artigo a ser publicado.

## Referências

1. Brêtas JRS, Ohara CVS, Jardim DP, Junior WA, Oliveira JR. Aspectos da sexualidade na adolescência. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011; 16(7):3221-8.
2. Mota CP, Rocha M. Adolescência e jovem adulta: crescimento pessoal, separação-individualização e o jogo das relações. *Psic Teor Pesq*. 2012; 28(3):357-66.
3. Silvia MAI. Adolescence: resignify it to understand it and ac [Editorial]. *Rev Enferm UFPE On line* [Internet]. 2012 [cited 2012 May 20];6(3):1-3. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2646/pdf\\_1089](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2646/pdf_1089)
4. Almeida SA, Nogueira JA, Silva AO, Torres GV. Orientação sexual nas escolas: fato ou anseio? *Rev Gaúcha Enferm*. 2011; 32(1):107-13.
5. Ressel LB, Junges CF, Sehnem GD, Sanfelie C. A influência da família na vivência a sexualidade. *Esc Ana Nery*. 2011; 15(2):245-50.
6. Nery IS, Feitosa JJM, Sousa AFL, Fernandes ACN. Approach to sexuality in the dialogue between parents and adolescents. *Acta Paul Enferm*. 2015; 28(3):287-92.
7. Salomão R, Silva MAI, Cano MAT. Sexualidade do adolescente na percepção dos pais, sob a perspectiva de Foucault. *Rev Eletr Enf* [Internet]. 2013 [cited 2015 jul 15]; 15(3):609-18. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i3.20978>
8. Rogers AA, Ha T, Stormshak EA, Dishion TJ. Quality of parent-adolescent conversations about sex and adolescent sexual behavior: an observational study. *J Adolesc Health*. 2015; 57(2):174-8.
9. Costa MA, Rabelo NS, Moraes ICM, Siqueira FCM, Cabral ESM. Fatores que obstam na comunicação entre pais e filhos adolescentes sobre sexualidade. *Rev Enferm UFSM*. 2014; 4(1):123-32.
10. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2011.
11. Rufino CB, Pires LM, Oliveira PC, Souza SMB, Souza MM. Educação sexual na prática pedagógica de professores da rede básica de ensino. *Rev Eletr Enf* [Internet]. 2013 [cited 2015 mai 10]; 15(4):983-91. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i4.19941>
12. Araújo AC, Lunardi VL, Silveira RS, Thofehr MB, Porto AR, Soares DC. Implicações da sexualidade e reprodução no adolecer saudável. *Rev Rene*. 2012; 13(2):467-44.
13. Araújo AVS, Pinto MB, Andrade LDF, Santos NCCB. O papel dos pais na educação sexual de adolescentes: uma revisão integrativa. *Rev Univ Vale Rio Verde*. 2015; 13(2):117-28.
14. Widman L, Choukas-Bradley S, Noar S, Nesi J, Garrett K. Parent-adolescent sexual communication and adolescent safer sex behavior: a meta-analysis. *JAMA Pediatr*. 2016; 170(1):52-61.
15. Gavin LE, Williams JR, Rivera MI, Lachance CR. Programs to strengthen parent-adolescent communication about reproductive health: a systematic review. *Am J Prev Med*. 2015; 49(2):65-72.
16. Macedo SRH, Miranda FAN, Júnior JMP, Nóbrega VKM. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. *Rev Bras Enferm*. 2013; 66(1):103-9.
17. Jesus FB, Lima FCA, Martins CBG, Matos KF, Souza SPS. Vulnerabilidade na adolescência: a experiência e expressão do adolescente. *Rev Gaúcha Enferm*. 2011; 32(2):359-67.
18. Souza MM, Munari DB, Souza SMB, Esperidião E, Medeiros M. Qualificação de professores do ensino básico para educação sexual por meio da pesquisa-ação. *Cienc Cuid Saúde*. 2010; 9(1):91-8.
19. Marques JF, Queiroz MVO. Cuidado ao adolescente na atenção básica: necessidades dos usuários e sua relação com o serviço. *Rev Gaúcha Enferm*. 2012; 33(3):65-72.